

SEPLAN
SECRETARIA DE
ESTADO DE
PLANEJAMENTO



GOVERNO DE
**MATO
GROSSO**

SEPLAN – Secretaria de Estado de Planejamento

Rua Júlio Domingos de Campos, s/n –

Centro Político Administrativo – CPA

Cuiabá – MT / CEP: 78.049-903

Telefone: (65) 3613-3281

www.seplan.mt.gov.br

Conjuntura Econômica do Estado de Mato Grosso

2º Semestre de 2017 e 1º Trimestre de 2018

Governo do Estado de Mato Grosso

José Pedro Gonçalves Taques

Governador

Secretaria de Estado de Planejamento

Guilherme Frederico de Moura Müller

Secretário

Secretaria Adj. de Inf. Socioeconômicas, Geog. e Indicadores

Elaine Corsini

Secretária-Adjunta

Superintendência de Estudos Socioeconômicos e Geográficos

Antônio Abutakka

Superintendente

Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos

Eduardo Matsubara –Coordenador

Breno Augusto de Barros Antunes

Júnior José Amorim

Elaboração da Conjuntura Econômica:

Júnior José Amorim

Analista Administrativo - Economista

Introdução

O período que abrange o segundo semestre de 2017 caracterizou-se pela continuidade da recuperação do nível de atividade econômica mato-grossense, porém em menor nível. Os meses iniciais de 2018, tem demonstrado maior desaceleração, que deve se seguir até o segundo semestre de 2018. A expectativa mais positiva é esperada para o final de 2018, especificamente no último trimestre, quando os preços mais elevados de soja e milho, da safra 2018, devem cativar os produtores a potencializarem investimentos para o plantio, impactando em uma maior produção. Serviços e Indústria estão altamente atrelados a este arranjo, que, a despeito das incertezas que circundam tanto o momento político nacional quanto a conturbada economia global, combinado as inerentes variações climáticas, torna ainda mais desafiador o estudo econômico prospectivo como proposta deste trabalho de análise conjuntural.

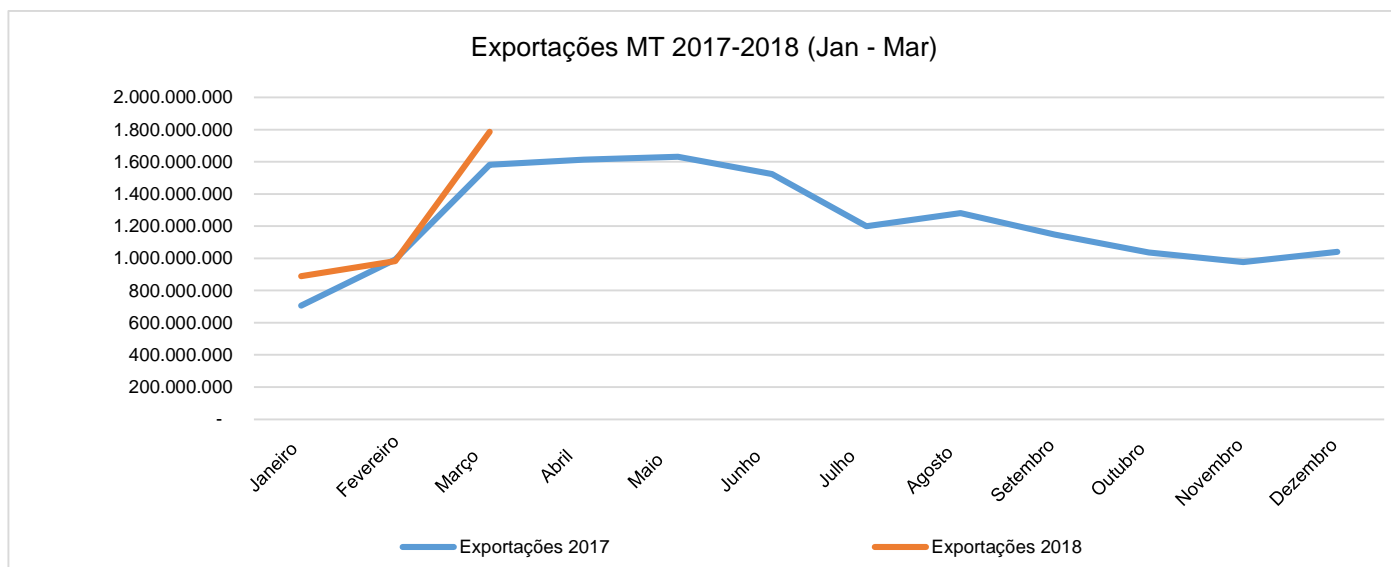
Comércio Exterior, Agropecuária e Mercado

Como é típico em muitos agregados econômicos, a economia mato-grossense apresenta também variações sazonais, cuja intensidade de movimentação se evidencia no primeiro semestre de cada ano, período o qual é realizado a colheita de soja e o plantio do milho. É nesta etapa que intensificam-se a colheita, venda e, conseqüentemente, realiza-se o transporte e a exportação da maior parte da soja (79,80% em 2017) e, dá-se início ao plantio do milho, realizando-se ainda parte de sua comercialização e transporte com o exterior (9,23% em 2017). Toda essa movimentação produtiva reflete-se, na força motriz da economia do estado. A ênfase maior que se coloca no complexo soja/milho é justificada pelo volume de produção, representando, em 2016 e 2017, respectivamente, 79,77% e 80,15% da pauta de exportações do estado.

Exportação Mensal MT

Ano/Mês		TOTAL US\$ FOB	Básicos US\$ FOB	Semimanufaturados US\$ FOB (A)	Manufaturados US\$ FOB (B)	Industrializados US\$ FOB (A) + (B)
2017	Janeiro	705.236.289	671.165.125	25.317.019	8.754.145	34.071.164
	Fevereiro	991.785.361	955.290.494	28.000.570	8.494.297	36.494.867
	Março	1.581.134.888	1.536.927.875	32.681.748	11.525.265	44.207.013
	Abril	1.612.543.844	1.567.857.528	32.632.359	12.053.957	44.686.316
	Maio	1.631.303.879	1.586.465.294	29.730.944	15.107.641	44.838.585
	Junho	1.524.013.241	1.448.593.397	62.752.907	12.666.937	75.419.844
	Julho	1.199.678.910	1.144.614.722	43.769.888	11.294.300	55.064.188
	Agosto	1.280.820.064	1.213.070.243	51.564.553	16.185.268	67.749.821
	Setembro	1.147.771.520	1.107.677.010	23.948.705	16.145.805	40.094.510
	Outubro	1.036.630.376	978.056.501	43.793.526	14.780.349	58.573.875
	Novembro	976.427.681	929.414.146	31.319.956	15.693.579	47.013.535
	Dezembro	1.040.656.524	995.387.205	30.324.047	14.945.272	45.269.319
2018	Janeiro	890.165.048	844.609.621	29.744.585	15.810.842	45.555.427
	Fevereiro	982.553.915	926.029.525	44.165.869	12.358.521	56.524.390
	Março	1.787.085.191	1.734.567.687	37.887.813	14.629.691	52.517.504

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC

Principais produtos Exportados por Mato Grosso

Descrição (NCM)	2018 (JAN - MAR)			2017 (JAN - MAR)			Var%
	US\$ FOB	Part %	Kg	US\$ FOB	Part %	Kg	JAN - MAR
							2018/2017
1 SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA	1.854.906.293	50,68	4.830.585.964	1.941.491.431	59,23	4.907.814.606	-4,46
2 MILHO EM GRAO, EXCETO PARA SEMEADURA	564.102.186	15,41	3.622.910.114	247.020.697	7,54	1.475.363.649	128,36
3 BAGACOS E OUTS.RESIDUOS SOLIDOS, DA EXTR.DO OLEO DE SOJA	403.564.549	11,03	1.127.665.187	400.300.270	12,21	1.027.647.701	0,82
4 ALGODAO SIMPLEMENTE DEBULHADO, NAO CARDADO NEM PENTEADO	228.412.785	6,24	134.786.247	119.589.160	3,65	73.807.167	91,00
5 CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, CONGELADAS	212.119.146	5,80	52.679.906	204.990.092	6,25	51.596.823	3,48
6 FARINHAS E "PELLETS", DA EXTRACAO DO OLEO DE SOJA	97.393.852	2,66	229.833.880	106.024.009	3,23	258.542.793	-8,14
7 CARNES DESOSSADAS DE BOVINO, FRESCAS OU REFRIGERADAS	45.444.880	1,24	8.111.253	35.265.879	1,08	5.594.058	28,86
8 OLEO DE SOJA, EMBRUTO, MESMO DEGOMADO	44.531.775	1,22	59.392.401	38.767.605	1,18	50.379.304	14,87
9 OURO EM BARRAS, FIOS E PERFIS DE SECAO MACICA	28.521.155	0,78	701	14.988.219	0,46	396	90,29
10 PEDACOS E MIUDEZAS, COMEST.DE GALOS/GALINHAS, CONGELADOS	20.998.517	0,57	10.869.062	24.887.094	0,76	12.127.056	-15,62
TOTAL DOS 10 PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS	3.499.995.138	95,63	10.076.834.715	3.133.324.456	95,58	7.862.873.553	11,70
TOTAL GERAL	3.659.804.154	100,00	10.232.467.620	3.278.156.538	100,00	7.978.618.261	11,64

Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços - MDIC

No primeiro trimestre de 2018 em relação ao mesmo período de 2017, nota-se o crescimento do volume em quilos e do valor em Dólar FOB das exportações. O maior volume exportado se concentra na soja¹, embora apresente ligeira queda para esta commodity em volume e em Dólar FOB. Importante destaque para o milho², com crescimento de 128%, em relação ao primeiro trimestre de 2017.

No comparativo do primeiro trimestre de 2018 em relação ao primeiro trimestre de 2017 há de se destacar que outras variáveis influenciaram positivamente o faturamento dos produtos exportados, entre elas o câmbio (mais favorável às exportações, ou seja: Real mais fraco perante o Dólar), e a taxa de inflação³ (atualmente no menor nível histórico). De modo geral, isso quer dizer que os custos de produção e de consumo cresceram em uma menor intensidade, enquanto isso os valores em

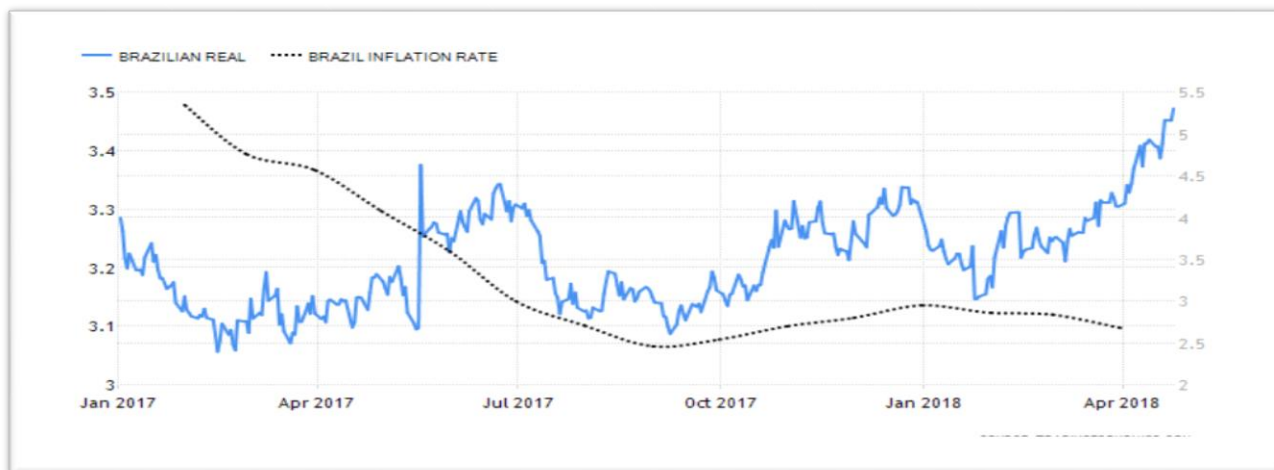
¹SOJA, MESMO TRITURADA, EXCETO PARA SEMEADURA

²MILHO EM GRAO, EXCETO PARA SEMEADURA

³ Há de ressaltar que embora o IPCA tenha se mantido em níveis baixos, os preços administrados pelo governo vêm sofrendo constantes reajustes, tais como a energia elétrica e os combustíveis.

Reais recebidos pelos exportadores, ao longo deste semestre, proporcionam maior ganho financeiro.

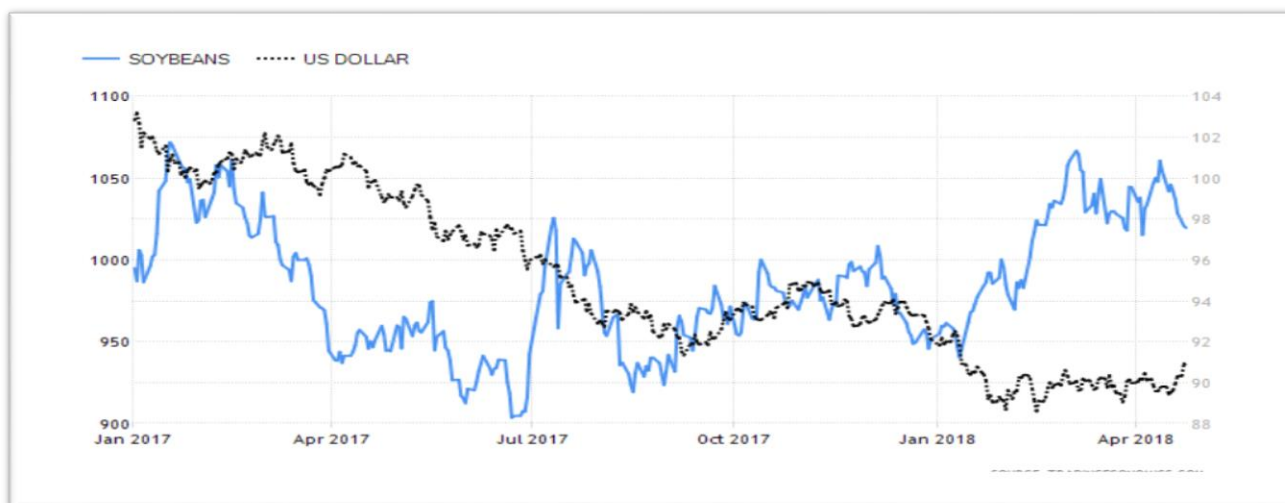
Câmbio (Dólar Comercial Brasil) e IPCA



Fonte: tradingeconomics

Cabe aqui uma breve explicação técnica, o preço de qualquer produto é dado pela intersecção entre a oferta e a demanda⁴, porém tal preço também varia nominalmente, diante as políticas de expansão ou contração monetária, a depender da política econômica do Banco Central à qual a moeda esteja submetida⁵. No caso da soja e do milho a referência mundial de negociação é a bolsa de Chicago⁶ que opera com o Bushel como unidade de medida e tem o Dólar como moeda de troca.

Cotação da Soja e Cotação do Dólar Index



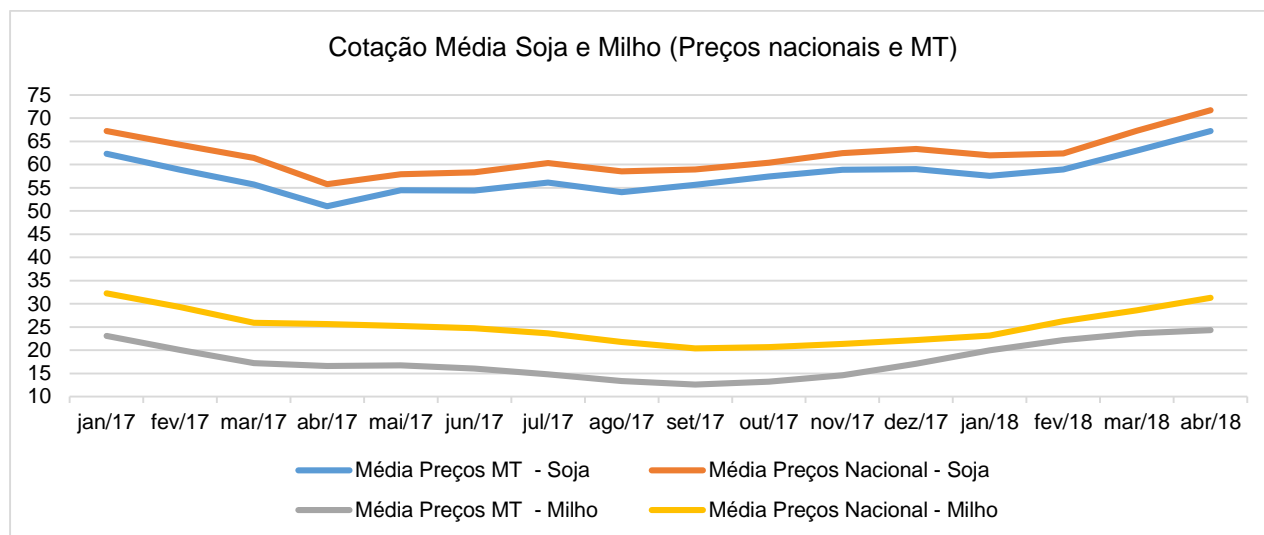
Fonte: Tradingeconomics

⁴ Cabe destacar ainda que tais variações no mercado podem ocorrer dissimuladamente por alguma disruptura de ordem política que mude o contexto econômico impedindo ou dificultando as trocas comerciais entre os agentes de mercado, tais como barreiras protecionistas de ordem fitossanitária, burocráticas ou sobretaxas.

⁵ Este é o atual arranjo do sistema monetário mundial, com moeda fiduciária sem um lastro físico, resultando na liberdade de criação de moeda, seja via impressão direta (o que redundaria em altas taxas de inflação) ou como mecanismo financeiro que possibilita o endividamento dos estados, via emissão de títulos públicos, financiados, cedo ou tarde, via impostos pela população.

⁶ Para fins de esclarecimento: A bolsa de Chicago (CME Group Inc. (Chicago Mercantile Exchange & Chicago Board of Trade) negocia com preços futuros, o gráfico apresentado neste trabalho é o de contrato a termo que é, em geral, negociado em mercados de balcão (também denominados de OTC – over-the-counter).

No caso da soja em 2018, diante da quebra da safra Argentina⁷ (por conta de forte estiagem) e de algumas perdas no Brasil (pelo excesso de chuvas⁸) foram registradas cotações mais elevadas na bolsa de Chicago efetivando uma expectativa de demanda crescente perante uma produção mundial aquém do esperado. De forma complementar o Dólar Index⁹, mais fraco no primeiro trimestre de 2018, ajudou a pressionar os preços, em Chicago, pra cima. Este último fenômeno passa a ter efeito inverso a partir de Abril/2018, ou seja, diante valorização mundial do Dólar, há a influência para a baixa na cotação da soja.



Fonte: Agrolink

A safra de soja mato-grossense de 2018 em relação a de 2017 mostrou crescimento de 2,4%¹⁰, já essa mesma comparação feita para a safra do milho evidenciou decréscimo da produção de -18,8%.

Área plantada e produção, por ano da safra e produto das lavouras de algodão, milho e soja - Mato Grosso					
Produto das lavouras temporárias	Variável	Ano			
		2015 (PAM)	2016 (PAM)	2017 (LSPA)	2018 (LSPA)
Algodão herbáceo (em caroço)	Área plantada (Hectares)	574.145	606.314	928.617	1.103.452
	Quantidade produzida (Toneladas)	2.303.616	2.220.555	3.838.785	4.427.467
Milho (em grão)	Área plantada (Hectares)	3.570.606	3.900.268	4.783.640	4.323.166
	Quantidade produzida (Toneladas)	21.353.295	15.339.785	29.944.786	24.300.551
Soja (em grão)	Área plantada (Hectares)	8.983.683	9.147.863	33.940.037	34.773.225
	Quantidade produzida (Toneladas)	27.850.954	26.277.303	30.479.870 ¹¹	31.200.341

Fonte: IBGE – PAM e Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA Março 2018)

⁷ Segundo o portal Agrolink, especializado em notícias agrícolas, a safra de soja Argentina deve ser de 40 milhões de toneladas, diante a expectativa de que atingisse 56 milhões de toneladas, uma perda de 16 milhões de toneladas. Uma quebra de 28,7%. (https://www.agrolink.com.br/noticias/perdas-na-argentina-devem-chegar-a-16-mt--diz-agrobroskers_404316.html)

⁸ Para o Brasil a estimativa da produção de soja, segundo LSPA-IBGE, foi de 114.982.993 em 2017 e será de 114.525.973 em 2018, uma produção 0,40% menor.

⁹ Nesse caso refere-se ao Dólar index, que é a variação do Dólar dos Estados Unidos em relação a uma composição de cesta de moedas estrangeiras ((Euro (EUR), Iene Japonês (JPY), Libra esterlina (GBP), Dólar canadiano (CAD), Coroa sueca, (SEK) e o Franco suíço (CHF))

¹⁰ Estimativa LSPA Março 2018 - IBGE.

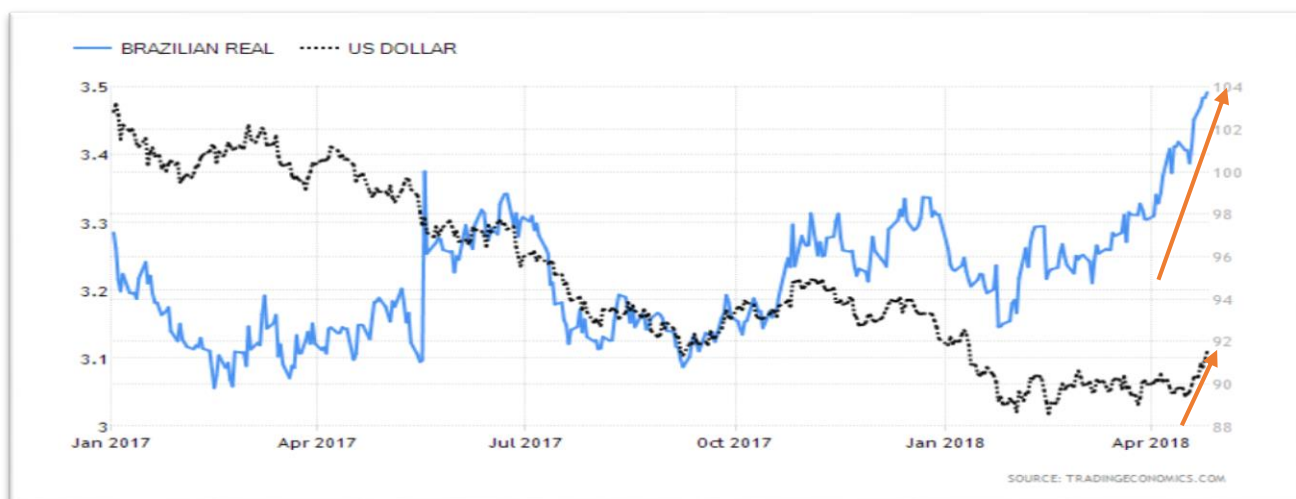
¹¹ Deste total 18.017.456 toneladas foram destinadas às exportações na forma de soja, mesmo triturada, exceto para sementeira.

Em abril, diante das incertezas acerca das aplicações das políticas protecionistas do governo dos EUA (o que fez com que grandes agentes investidores do mercado, tornassem-se mais prudentes e buscassem maior segurança, retirando dólar de mercados que consideram menos seguros) e da, já acentuada, elevação¹² da taxa de inflação americana o mercado demonstrou maior expectativa sobre novas elevações dos juros¹³ pelo FED¹⁴, o que, por conseguinte, também tem influenciado a retirada de dólares de países, avaliados economicamente menos seguros, pressionando a cotação do Dólar index pra cima.

No caso específico do Brasil a dimensão da incerteza econômica ganha novos contornos haja visto o cenário das eleições que acabam impactando o rumo de políticas em curso.

Esses fatos têm forte relevância no curto e médio prazo no país, pois o Dólar mais valorizado, pressiona a subida da SELIC¹⁵ mesmo com a atual baixa inflacionária. A hipótese de elevar a taxa SELIC (que interromperia uma sequência de corte nos juros que vinha ocorrendo desde 2016) está associada à tentativa de inibir a saída ou até mesmo atrair a entrada de dólares no país, afim de conter a desvalorização do câmbio. O efeito colateral de uma estabilização da taxa em patamares mais elevado, e novamente com viés de alta, é afetar a intensidade da retomada econômica que vinha se desenhando para 2018. Porém, uma posição já sendo adota, afim de evitar a desvalorização abrupta do câmbio, são os contratos de swap¹⁶, podendo-se, ainda que mais controverso, desfazer-se de ativos da reserva cambial, uma vez que o Banco Central possui valor da ordem de 380¹⁷ bilhões de dólares dos quais 87,6%¹⁸ em títulos governamentais, sendo destes 82,3%¹⁹ composto por títulos governamentais dos Estados Unidos, o que faz com que no Brasil²⁰ se repercuta um pouco menos a amplitude desse período atribulado da economia mundial constatada ante a desvalorização da moeda nacional²¹.

Câmbio (Dólar Comercial Brasil) e Cotação do Dólar Index



Fonte: Tradingeconomics

¹² Ainda que moderada está desde de 2015 em tendência de elevação.

¹³ A taxa básica de juros americana é denominada de Federal Funds Rate.

¹⁴ FED (Federal Reserve System, mas é muitas vezes abreviadamente designado por Federal Reserve) é o banco central dos EUA.

¹⁵ Basicamente pressiona a subida dos juros em todos os países.

¹⁶ Swap é um instrumento derivativo que permite a troca de rentabilidade dos ativos. As operações de swap cambial realizadas pelo Banco Central do Brasil (BCB) consistem na compra ou venda de um contrato padronizado de derivativo negociado na BM&FBovespa, denominado "Contrato de Swap Cambial com Ajuste Periódico Baseado em Operações Compromissadas de Um Dia (SCS)". Por convenção de mercado, a operação de compra de swap cambial pelo BCB é chamada de swap cambial tradicional, e a operação de venda desses contratos é denominada swap cambial reverso. Fonte: Glossário Banco Central.

¹⁷ Abril de 2018.

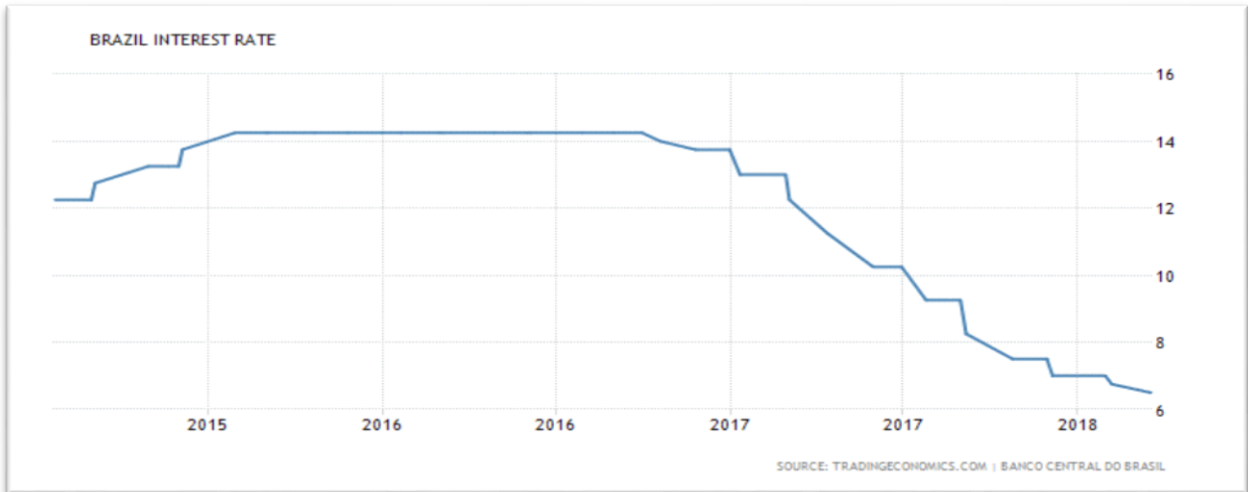
¹⁸ Percentuais referentes a Dezembro de 2017 - Relatório de Gestão das Reservas Internacionais Março 2018.

¹⁹ Percentuais referentes a Dezembro de 2017 - Relatório de Gestão das Reservas Internacionais Março 2018.

²⁰ De Janeiro a 15 de Maio o Real foi a terceira moeda que mais desvalorizou-se frente ao Dólar, 9,12%. Perdendo apenas para o Peso argentino e a Lira turca com 34,67% e 13,44% respectivamente. (<https://exame.abril.com.br/mercados/real-e-a-terceira-moeda-que-mais-perdeu-valor-frente-ao-dolar/>)

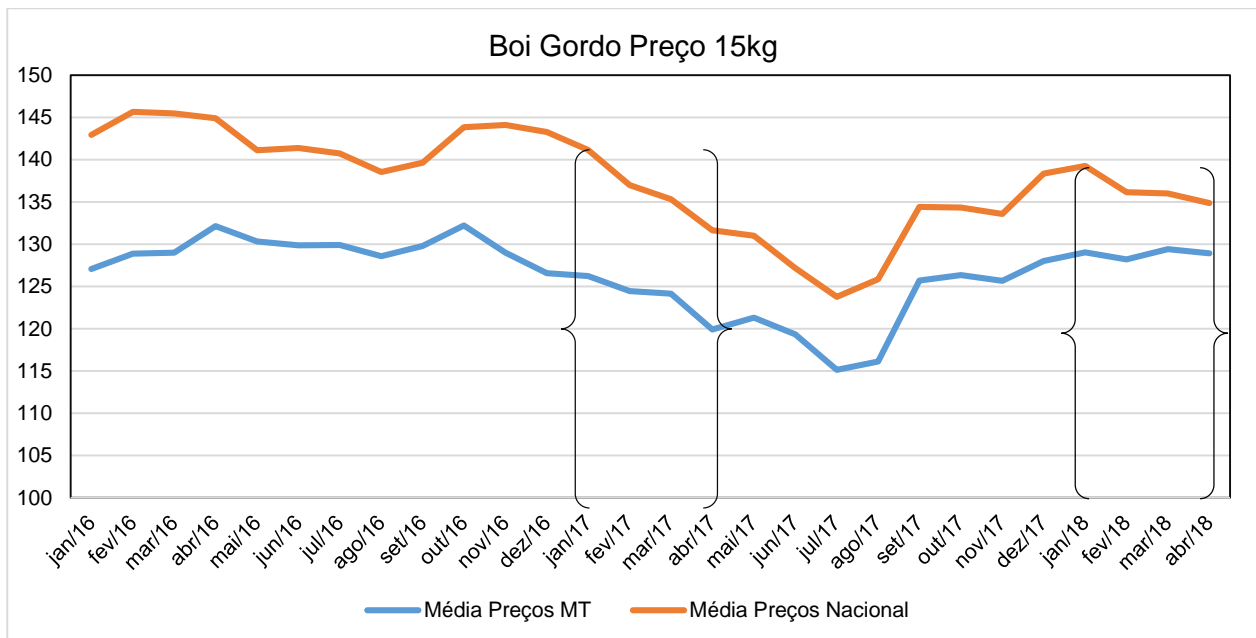
²¹ O Dólar no Brasil chegou ser cotado a R\$ 3,13 em Janeiro 2018. Em 18 de maio, a cotação já atingia a marca de R\$ 3,74.

Taxa de Juros SELIC



Fonte: Tradingeconomics

Considerações sobre o mercado de carne bovina



Fonte: Agrolink

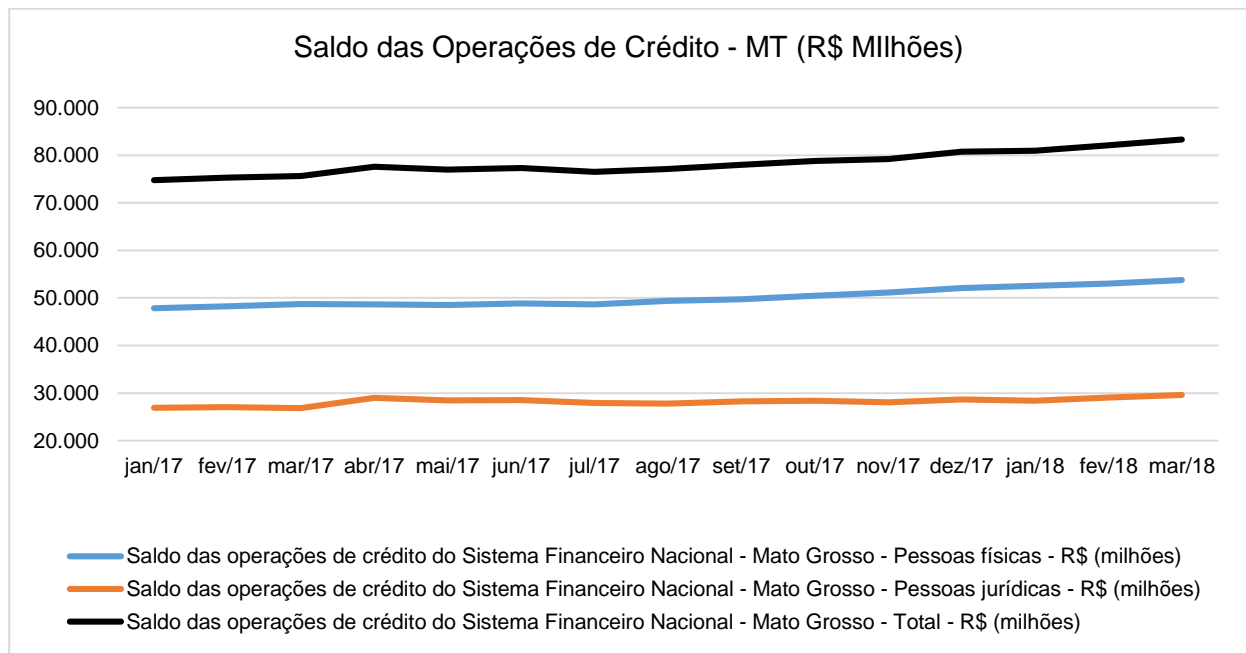
O mercado da carne mato-grossense opera, com um fator de sazonalidade climático bastante importante, caracterizado pela distinção simples de época das chuvas (primavera e verão) e a época da seca (outono e inverno). Como a pecuária no estado tem o modo de produção extensivo, ou seja depende das condições do pasto, têm-se que no período das chuvas o alimento para o gado é farto e o pecuarista pode postergar suas vendas aguardando melhores condições do mercado, porém no período da seca, esse pasto se deteriora, o que faz com que o gado perca peso, conseqüentemente perdendo rendimento, o que pressiona o pecuarista a intensificar a venda do rebanho, tentando dirimir as perdas, o que aumenta a oferta de carne e tende a pressionar os preços para baixo nesse período.

Vale salientar que em Mato Grosso há a produção em confinamento e semiconfinamento, no período da seca, tendo em 2018 a estimativa de manter 700²² mil animais neste sistema, o que é apenas uma pequena porção em relação ao total do rebanho bovino mato-grossense, que foi em 2016 de 30.296.096 de cabeças.

Essa explicação simplista, descreve de modo geral o mercado de carne bovina, porém fatores, como exportação, também influenciam no preço interno.

Comparando-se o primeiro trimestre de 2018, com o primeiro trimestre de 2017, observa-se um leve acréscimo de 3,83% das exportações de carnes desossadas de bovino congeladas²³. Porém, o ano de 2017 fechou com incremento de 40,11% de faturamento em Dólar FOB em relação a 2016, demonstrando uma maior inserção da carne mato-grossense no mercado mundial, o que internamente, funciona como uma força altista dos preços, mesmo que ainda fraca²⁴. Desse modo a depender do atual contexto²⁵, iniciando-se o período da seca no segundo trimestre, a tendência é o preço da carne bovina se manter em queda, até que se iniciem as chuvas com mais intensidade a partir do último quadrimestre do ano. Tal dinâmica afeta diretamente o setor industrial de alimentos relacionados à carne, pois, normalmente, nos meses de seca há uma intensidade maior da indústria, diante do maior volume de abate.

Crédito, Inadimplência, Comércio, Indústria e Serviços



O saldo das operações de crédito (empréstimo, financiamento e arrendamento mercantil concedidas pelas instituições integrantes do Sistema Financeiro Nacional - SFN) apresentou, ao longo de 2017 e no primeiro trimestre de 2018, lento, porém firme, crescimento. Tal fato é

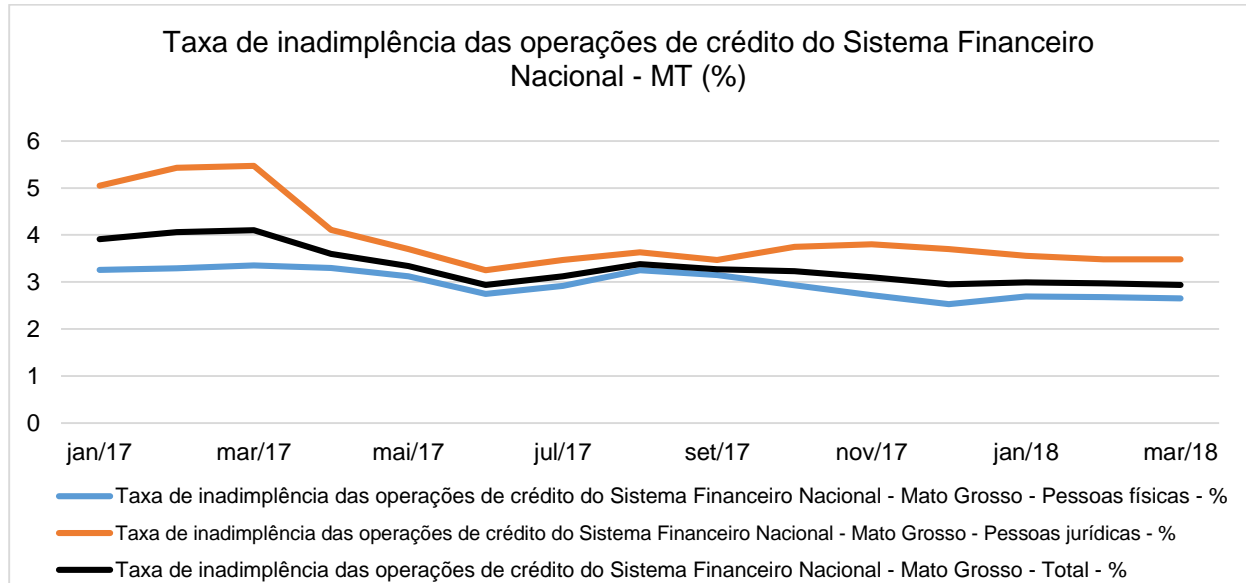
²² <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/globo-rural/noticia/2018/05/temporada-de-confinamento-de-gado-comeca-em-mato-grosso-e-em-goias.html>

²³ Produto mais representativo da carne bovina na pauta de exportação mato-grossense.

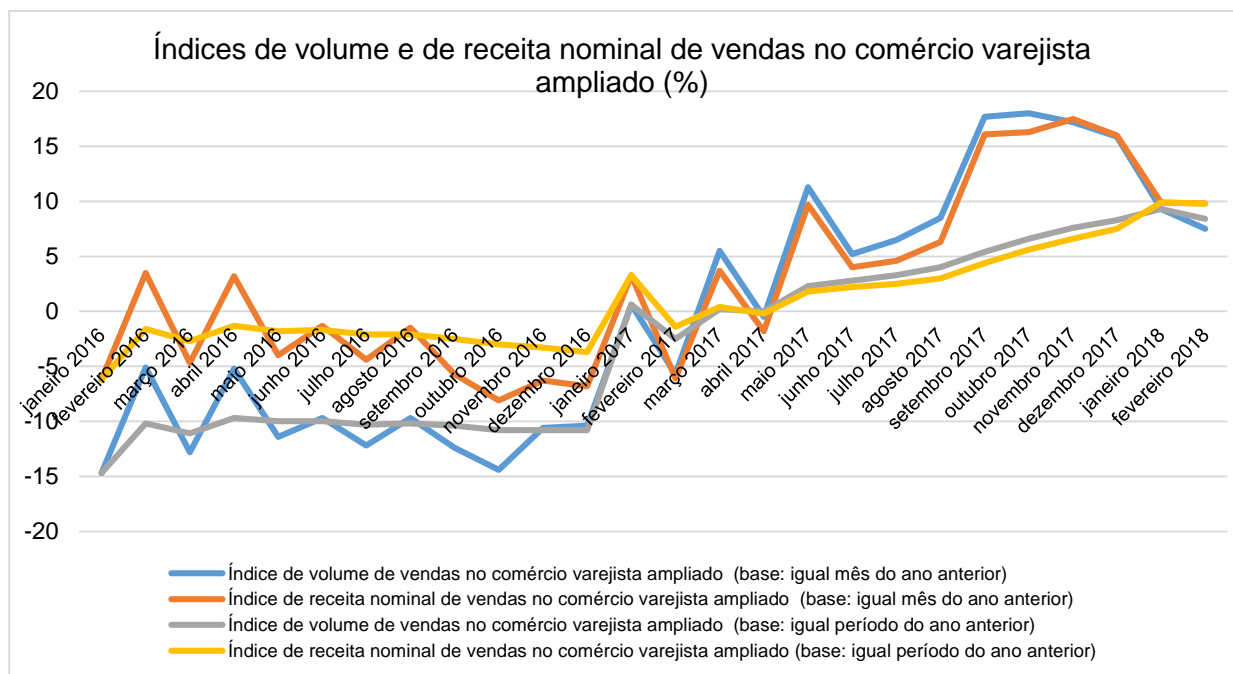
²⁴ O sentido de "força altista fraca" deve ser encarado, num primeiro momento, como uma coisa boa para a população como um todo, pois uma vez que o mercado externo se torna muito mais atrativo, menor tende a ser a oferta de carne no mercado interno, o que conseqüentemente, diante maior escassez elevaria os preços da carne, ao menos no curto prazo, dificultando o acesso da mesma pelos mais pobres.

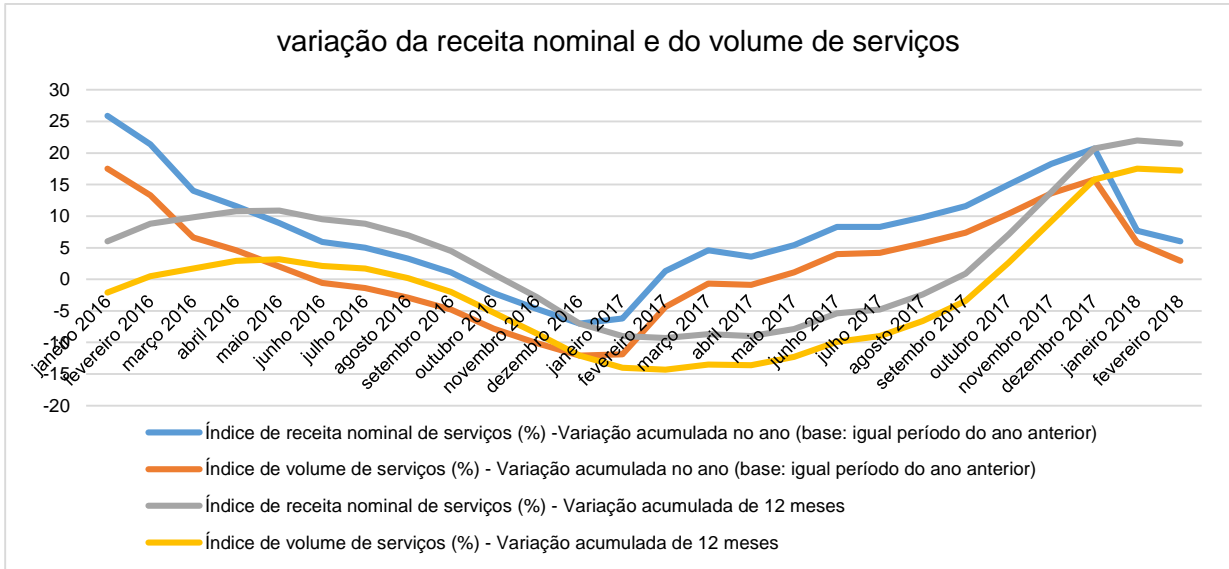
²⁵ Inflação em baixa e crescimento moderado das exportações.

bastante representativo, uma vez que demonstra a retomada do consumo de bens duráveis (pessoas físicas), o que, por consequência, estimula mais investimentos (pessoas jurídicas).



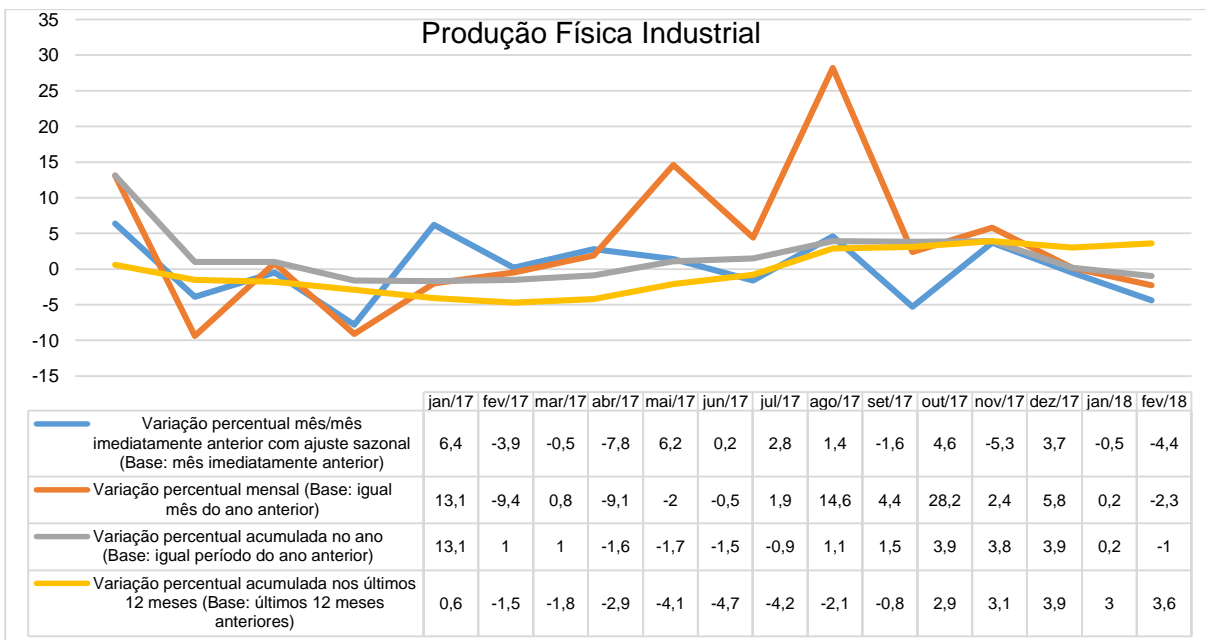
Com a queda da taxa de inflação, e posterior redução da taxa básica de juros, dá-se a melhora nas concessões de crédito, o que, conseqüentemente, traz consigo a retomada do consumo, do emprego e a elevação da renda, condições essas fundamentais para renegociação de dívidas, resultando na queda acentuada da inadimplência em relação ao primeiro trimestre de 2017 e, em menor intensidade, em relação ao último trimestre de 2018.





Fonte: Pesquisa Mensal de Serviços

Tanto o volume de vendas, quanto a receita nominal do comércio e dos serviços, corroboram com a retomada econômica de Mato Grosso em 2017, principalmente no segundo semestre. Porém em 2018, os índices, ainda que positivos, demonstram uma relativa perda de fôlego. Isso se explica, principalmente, por que as condições econômicas do país ainda que tenham melhorado, diante o controle inflacionário e da redução dos juros, permanecem com os mesmos gargalos de infraestrutura, burocráticos, tributários e fiscais de outrora, o que a médio e longo prazo não permitem um crescimento mais prolongado e sustentável. Outro ponto para explicação da variação dos índices é uma questão matemática, como os índices de base de comparação estavam muito baixos, em consequência da grave crise que se abateu sobre o país, uma leve recuperação do que se perdeu, já eleva os índices de forma notável.



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso mostrou variação negativa de -2,3% em fevereiro de 2018, onde dois entre os seis setores investigados assinalaram

queda na produção. Porém, no acumulado dos últimos 12 meses ainda verifica-se uma elevação de 3,6%.

Produção Física Industrial e atividades industriais														
Seções e atividades industriais (CNAE 2.0)	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17	jun/17	jul/17	ago/17	set/17	out/17	nov/17	dez/17	jan/18	fev/18
Indústria geral	13,1	-9,4	0,8	-9,1	-2	-0,5	1,9	14,6	4,4	28,2	2,4	5,8	0,2	-2,3
1 - Fabricação de produtos alimentícios	15	-10,2	0,1	-12,5	-1,7	-0,8	5,7	20,7	4,2	39,3	3,9	9,8	1,4	-6,9
2 - Fabricação de bebidas	-0,1	-7,4	-15,5	-2,5	9,1	-8,2	-17,6	-10,1	5,3	5,2	-2,4	15	-2,3	4,8
3 - Fabricação de produtos de madeira	14,1	4,2	38,3	9,2	-14,4	-2,1	-19,2	-1,8	-17,4	-16,2	3,2	-38,2	-23,6	-17,1
4 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	35,3	9,9	44,1	32,2	-1,3	4	3,8	11,5	20,5	23,4	4,8	27,7	25,7	77,5
5 - Fabricação de outros produtos químicos	6,6	-23,2	-29,4	8	-1,4	-1,1	-5,5	-5	-0,4	34,9	-23,8	-6,5	-4	9,7
6 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-18,9	-8,3	-7,7	-20,6	2,6	7,2	-6,7	6,9	9,4	-1	-1	2,6	32,7	108,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

No comparativo de fevereiro de 2018 em relação a fevereiro de 2017 a atividade de *Fabricação de produtos de madeira* (-17,1%) exerceu a principal influência negativa sobre o total da Indústria, pressionada, em grande parte, pela menor fabricação de madeira serrada, aplainada ou polida. Ressalta-se também o resultado negativos vindo do setor de *Fabricação de produtos alimentícios* (-6,9%). Nesse mesmo comparativo o destaque positivo se dá, principalmente, por três grandes setores industriais do estado *Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis* (77,5%), *Fabricação de outros produtos químicos* (9,7%) e *Fabricação de produtos de minerais não-metálicos* (108,3%). Influenciados, respectivamente, pelos avanços na fabricação de álcool etílico²⁶, cimentos “Portland”²⁷, e pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK).²⁸

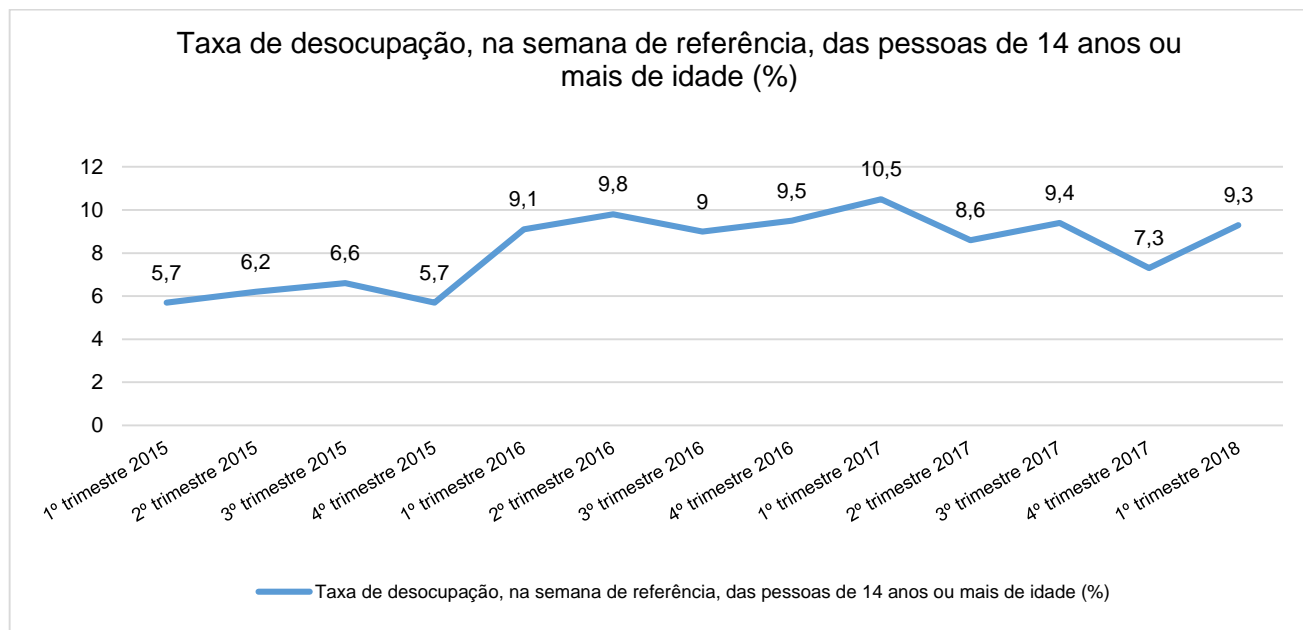
²⁶ Isso se deve ao aumento nacional no preço de 3,2% em 2017 ante elevação da demanda em compensação a gasolina que ao longo de 2017 subiu ainda mais, 10%.

	IPCA Acumulado Mensal - IBGE															
	Janeiro 2017	Fevereiro 2017	Março 2017	Abril 2017	Mai 2017	Junho 2017	Julho 2017	Agosto 2017	Setembr o 2017	Outubr o 2017	Novemb ro 2017	Dezembr o 2017	Janeiro 2018	Fevereiro 2018	Março 2018	Abril 2018
Índice geral (IPCA)	0,38	0,71	0,96	1,1	1,42	1,18	1,43	1,62	1,78	2,21	2,5	2,95	0,29	0,61	0,7	0,92
Gasolina	0,84	0,63	-1,59	-3,31	-2,99	-5,56	-4,56	2,3	4,57	4,82	7,89	10,32	2,44	3,31	3,11	3,37
Etanol	3,1	2,36	-2,86	-6,09	-8,13	-12,41	-11,76	-6,73	-6,14	-5,08	-1,15	3,18	3,55	5,02	5,65	2,77

²⁷ Elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e massa de concreto preparada para construção.

²⁸ Feito da desvalorização cambial, que encarece as importações destes insumos.

Mercado de Trabalho e Rendimento



Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A taxa de desemprego, no quarto trimestre de 2017, fechou em 7,3% ante os 10,5% do primeiro trimestre do mesmo ano, maior patamar já registrado desde o início da série em 2012. Isso se deve em função da criação de 94 mil vagas de trabalho na comparação entre o primeiro trimestre e o quarto trimestre de 2017.

PIA, PEA e Força de Trabalho (em mil trabalhadores) e Taxa de Desemprego Mato Grosso - 2016/1º Trimestre de 2018.

Condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação	Período									
	1º trimestre 2016	2º trimestre 2016	3º trimestre 2016	4º trimestre 2016	1º trimestre 2017	2º trimestre 2017	3º trimestre 2017	4º trimestre 2017	1º trimestre 2018	
Total População em idade Ativa	2548	2569	2574	2590	2605	2589	2623	2631	2647	
População Economicamente ativa (Força de trabalho)	1628	1674	1647	1668	1642	1650	1703	1687	1696	
Força de trabalho - ocupada	1480	1510	1499	1510	1470	1508	1544	1564	1539	
Força de trabalho - desocupada	148	164	147	158	172	142	160	124	157	
Fora da Força de Trabalho	920	894	928	922	963	939	920	944	951	
Taxa de Desemprego (%)	9,1	9,8	9	9,5	10,5	8,6	9,4	7,3	9,3	

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Contudo, no 1º primeiro trimestre de 2018 a taxa de desemprego tornou a subir e atingiu 9,3%, um patamar bastante elevado, e isso tem duas explicações. A primeira se deve a sazonalidade, pois em Janeiro ocorrem muitas demissões das chamadas “contratações temporárias de fim de ano”. Há ainda os trabalhadores que possuem contrato anual tanto em empresas privadas ou com o governo, tal qual professores contratados da rede pública, que também compõem uma parte das estatísticas de demissões ao findar de Dezembro. O segundo motivo se deve ao aumento da População Economicamente Ativa (pessoas efetivamente em busca de emprego), que aumentou, em relação

ao 4º trimestre de 2017, em 9 mil, isso, complementarmente a redução das vagas ofertadas no mercado de trabalho que se reduziram em -25 mil, desencadearam o aumento da População Desocupada, formando as condições do aumento da taxa de desemprego.

Quando analisa-se setorialmente o 4º trimestre de 2017 em relação ao 4º trimestre de 2016, a força de trabalho ocupada aumentou em 54 mil, sendo que apenas os setores da *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* e o de *Serviço doméstico*, com a perda de 11 mil e 15 mil vagas, respectivamente, apresentaram retração.

Força de Trabalho (em mil trabalhadores) por Grupamento de atividades no trabalho principal

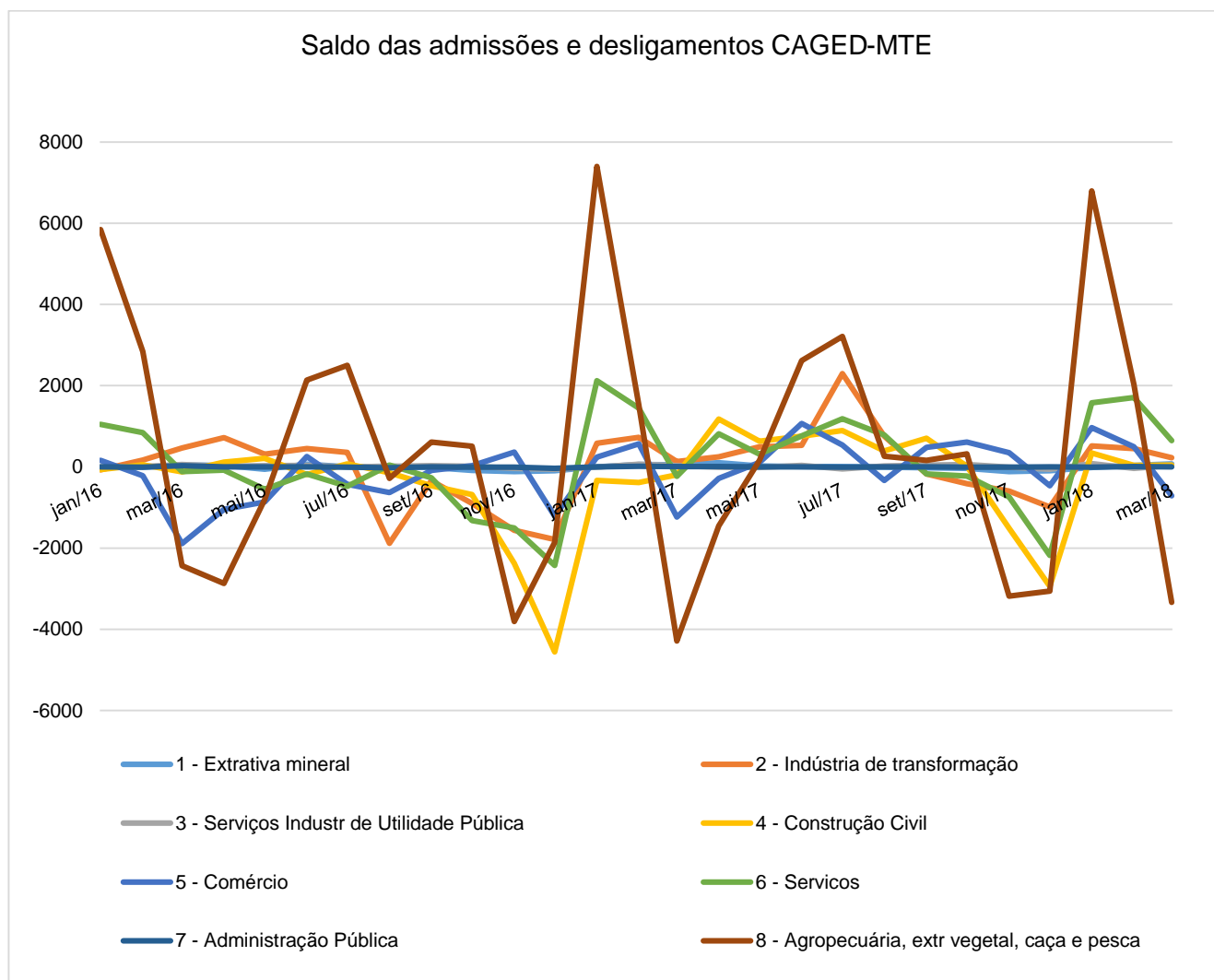
Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Trimestres									Diferença entre (4ºT 2017 / 4ºT 2016)	Diferença entre (1ºT 2018 / 4ºT 2017)
	1º 2016	2º 2016	3º 2016	4º 2016	1º 2017	2º 2017	3º 2017	4º 2017	1º 2018		
Total	1.480	1.510	1.499	1.510	1.470	1.508	1.544	1.564	1539	54	-25
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	237	247	258	252	236	229	249	241	247	-11	6
Indústria geral	149	140	149	136	136	137	136	147	159	11	12
Indústria de transformação	134	122	126	112	112	115	118	129	139	17	10
Construção	132	146	136	136	141	134	126	128	118	-8	-10
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	304	301	298	314	297	306	301	331	307	17	-24
Transporte, armazenagem e correio	73	78	78	75	70	81	85	80	79	5	-1
Alojamento e alimentação	72	77	63	67	73	83	87	81	72	14	-9
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	106	110	104	106	109	118	130	126	129	20	3
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	237	241	240	245	244	259	266	259	251	14	-8
Serviço doméstico	113	114	114	121	114	108	104	106	106	-15	0

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

No primeiro trimestre de 2018, dado a maior necessidade de pessoal na *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura*, retoma-se a contratação nesse setor, porém a queda sazonal no estoque do emprego do *Comércio* teve uma intensidade mais forte do que o esperado, com 17 mil vagas de trabalho a menos. O setor de *Construção*, que ensaiou uma retomada em 2017, também obteve um resultado negativo bastante significativo, com a perda de 10 mil vagas de trabalho. O setor de *Transporte e armazenagem* e o setor de *Alojamento e alimentação*, perderam, respectivamente, 1 mil e 9 mil postos de trabalho no primeiro trimestre de 2018 em relação ao 4º trimestre de 2017, porém devem retomar contratações no 2º trimestre de 2018 diante início do escoamento da safra.

Em relação aos números fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que se abastece dos registros formais informados pelos empregadores, nota-se, que no último trimestre do ano, há uma queda sazonal dos empregos da *Agricultura, extra. vegetal, caça e pesca*. Porém tal queda no saldo dos empregos do CAGED em 2017,

foi de 5.927 vagas, ante 5.160 em 2016. Comparando-se os dados da PNADC com os do CAGED é possível inferir que, embora os desligamentos dos empregos formais tenham sido maiores, a queda de 11 mil vagas apontadas pela PNADC, no último trimestre de 2017 em relação a 2016, foi afetada fortemente pela dispensa do trabalhador caracterizado como informal.



Fonte: CAGED –TEM

A análise dos rendimentos em Mato Grosso, no quarto trimestre de 2017 em relação ao mesmo período do ano anterior, demonstra que seis dos dez setores apresentaram elevação nos rendimentos, tanto em termo reais, quanto em termos nominais, legitimando a incipiente recuperação econômica de 2017.

Rendimento médio real e nominal do trabalho principal, efetivamente recebido no mês de referência (Reais)

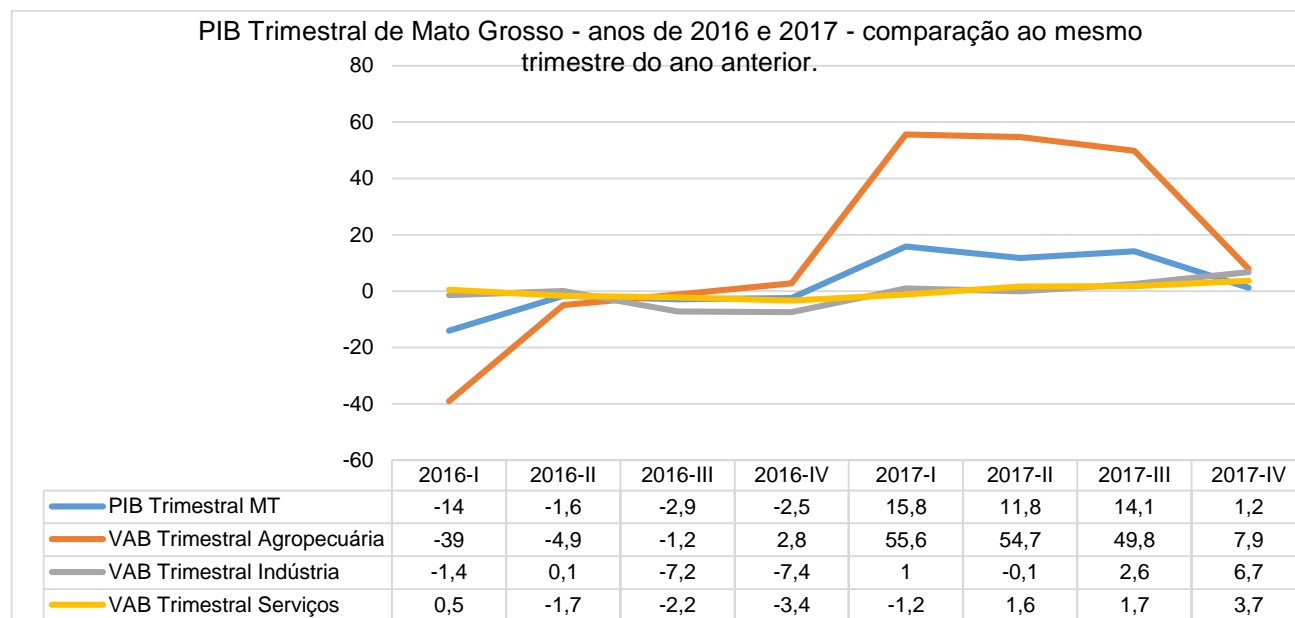
Grupamento de atividades no trabalho principal - PNADC	Rendimento	Trimestre								Diferença entre renda nominal e poder de compra real (4ºT 2017 / 4ºT 2016)
		1º 2016	2º 2016	3º 2016	4º 2016	1º 2017	2º 2017	3º 2017	4º 2017	
Média Estadual	Real	2.190	2.079	2.093	2.050	2.304	2.102	2.144	2.162	112
	Nominal	2.032	1.961	2.002	1.979	2.247	2.055	2.102	2.147	168
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	Real	1.931	1.938	2.029	1.882	2.100	1.900	2.032	2.217	335
	Nominal	1.792	1.828	1.941	1.817	2.048	1.858	1.992	2.202	385
Indústria geral	Real	2.023	1.769	1.813	1.925	2.109	1.799	1.759	1.856	-69
	Nominal	1.877	1.668	1.735	1.858	2.057	1.759	1.725	1.843	-15
Indústria de transformação	Real	1.922	1.666	1.672	1.826	1.982	1.681	1.762	1.844	18
	Nominal	1.784	1.571	1.599	1.763	1.934	1.644	1.728	1.831	68
Construção	Real	1.760	1.826	1.880	1.925	1.982	1.667	1.918	1.841	-84
	Nominal	1.633	1.723	1.799	1.858	1.934	1.630	1.881	1.828	-30
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	Real	2.185	2.040	1.947	1.893	2.105	2.030	1.922	2.050	157
	Nominal	2.028	1.924	1.863	1.828	2.053	1.985	1.885	2.036	208
Transporte, armazenagem e correio	Real	2.533	2.399	2.460	2.304	2.452	2.477	2.349	2.492	188
	Nominal	2.350	2.262	2.354	2.225	2.392	2.422	2.304	2.475	250
Alojamento e alimentação	Real	1.476	1.461	1.795	1.551	1.781	1.576	1.447	1.480	-71
	Nominal	1.369	1.378	1.717	1.498	1.737	1.541	1.419	1.469	-29
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	Real	2.779	2.705	2.669	2.688	2.660	2.554	2.574	2.478	-210
	Nominal	2.579	2.551	2.554	2.595	2.595	2.497	2.524	2.460	-135
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	Real	3.297	3.051	3.064	3.004	3.754	3.160	3.361	3.163	159
	Nominal	3.060	2.877	2.931	2.900	3.662	3.090	3.296	3.142	242
Serviço doméstico	Real	1.007	882	846	889	940	852	844	925	36
	Nominal	935	832	810	859	917	833	828	918	59

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Uma análise interessante sobre as contratações/dispensas e rendimentos, encontra-se no fato do tipo de influência do primeiro sobre o segundo. Por exemplo: o setor de *Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura* apresenta uma queda de 11 mil postos de trabalho na comparação do último trimestre de 2017 em relação a 2016, porém os rendimentos, em média foram os que mais se elevaram. Assim, torna-se factível dizer que as dispensas que houveram foram concentradas em ocupações mais básicas, muitas inclusive informais, que uma vez suprimidas, fizeram com que a média salarial desse setor aumentasse. Por outro lado, o setor da *Construção*, no mesmo período, teve uma queda de 8 mil vagas de trabalho, e os rendimentos, em média, decresceram, fato que leva a concluir que foram feitas maiores dispensas de mão obra mais qualificada. Por fim o setor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* apresentou um aumento de 20 mil vagas de trabalho, porém os rendimentos foram os que mais caíram em média. A explicação para tal fato dá-se em função das empresas, desse setor, estarem reestruturando seus setores administrativos, impulsionados pela melhora econômica que adveio em 2017. Assim, empresas que permaneceram na ativa durante a crise precisaram enxugar suas despesas com pessoal, restando nos quadros da empresa funcionários de maiores rendimentos que poderiam assimilar várias funções de rotinas administrativas. Passado o período mais agudo da crise, dado a lenta retomada econômica, novas contratações se fazem necessária para atender a retomada da demanda por mão de obra, o que

resulta em novas contratações de pessoal administrativo e ainda de pessoal de apoio que realizam atividades rotineiras de menor complexidade dentro da firma, fazendo com que a média salarial tenha uma queda.

PIB Trimestral Mato Grosso



A partir de 2018, a SEPLAN-MT, por meio da Coordenadoria de Estudos Socioeconômicos passou a realizar o cálculo e a divulgação do PIB Trimestral para o estado de Mato Grosso, trabalho esse que trouxe maior dinamismo e refinamento para análise econômica em termos conjunturais.

O período divulgado abrange os trimestres de 2016 e 2017, o que traz à tona dois momentos bem distintos da economia do estado. O primeiro, em 2016, ilustra bem o momento em que houve uma quebra²⁹ da safra do milho, afetando também a produtividade da soja que derrubou o PIB da agropecuária e puxou para baixo o PIB estadual. O segundo, em 2017, mostrou o otimismo na produção de milho, diante dos preços elevados de 2016, e certa expectativa pessimista sobre o preço da soja, diante as estimativas de uma grande safra mundial. Porém, com um clima favorável, a produção se elevou de forma recorde, a produção de milho saiu de 15.339.78 toneladas em 2016 para 29.944.786 toneladas em 2017, aproximadamente, o dobro. Já a soja foi de 26.277.303 toneladas em 2016 para 30.479.870 toneladas em 2017, o que fez com que PIB, advindo de uma base baixa, puxado pela agropecuária, crescesse de forma admirável.

No primeiro semestre de 2018 a expectativa em torno da taxa de crescimento é bem menos otimista para Mato Grosso, dado a projeção de menor produção do milho e de apenas um leve incremento na produção de soja. Os setores da Indústria (especificamente os relacionados ao processamento da soja³⁰) e de serviços, ambos influenciados pela Agropecuária, devem ter um crescimento bastante baixo no primeiro trimestre. Já no segundo trimestre, dada a expectativa de menor produção de milho, em relação ao mesmo período do ano anterior, deve arrefecer ainda mais a Agropecuária e a Indústria (diante menor quantidade de milho para beneficiamento), o que por consequência reduz a demanda por Serviços. Um contraponto é o início mais intenso do abate bovino que se inicia entre maio e junho,

²⁹ Dados na tabela "Área plantada e produção, por ano da safra e produto das lavouras de algodão, milho e soja - Mato Grosso"

³⁰ Óleo de soja em bruto e resíduos da extração de soja.

que devem influenciar positivamente, em parte, os índices de atividade econômica medidos pelo PIB Trimestral. O terceiro trimestre do ano de 2018, deve, concentrar o aumento do abate bovino e seu processamento (ainda que básico), influenciando, em parte, favoravelmente a indústria de alimentos. Porém há de se ressaltar a tendência de viés negativo do PIB trimestral no período, diante menor quantidade de milho produzido e, conseqüentemente, menos matéria prima para processamento. No quarto trimestre o bom indicativo de preço do milho³¹ e da soja devem influenciar (a depender do clima) positivamente o aumento da área e da produção de ambos, incidindo reflexos econômicos positivos, em termos de PIB trimestral. Porém, este crescimento, será melhor observado, principalmente, no primeiro trimestre de 2019.

Diante a argumentação lançada neste trabalho, vê-se que a expectativa de crescimento econômico, demonstrado pelo PIB Trimestral, em 2018 para Mato Grosso assume uma tendência bem mais modesta que em 2017, devendo atingir crescimento bastante baixo no agregado ao longo do ano 2018.

Conclusão

O ano de 2018 apresenta um desafio para o crescimento econômico, pois têm-se a referência de uma safra recorde de milho e soja em 2017, e as bases dos indicadores que estavam muito baixas já se encontram em melhores patamares. Não obstante um novo recorde da safra de soja em 2018, esse crescimento é de apenas 2,4%, já o milho apresenta decréscimo da produção de -18,8%. As condições macroeconômicas do Brasil, que haviam melhorado em função da confiança de um novo staff governamental, em 2018 vêm perdendo sua capacidade de influência diante inércia de ações efetivas contra os orçamentos deficitários e o constante aumento da dívida pública, que são as causas primordiais da desvalorização cambial, efeito que deve, ao longo do ano, afetar os preços internos diante a necessidade de importações dos mais diversos bens de produção, matéria prima e bens de consumo.

Um ponto positivo, até então a se destacar em 2018, para uma economia altamente vinculada a exportação, são os preços das commodities soja e milho, que juntamente ao câmbio desvalorizado trazem ganhos financeiros bastante significativos para os exportadores. Isso deve potencializar a próxima safra, deslocando um melhor momento econômico para Mato Grosso em 2019.

Por fim, é imperativo por parte dos governos uma atuação na direção da desburocratização e da simplificação tributária com responsabilidade fiscal, que aliada a uma redução dos gastos pode tornar possível uma redução da carga tributária. Tais ações tem a finalidade de ao menos manter este arranjo macroeconômico (baixa inflação, menores juros, aumento do investimento, o que, aparentemente, diante os dados de déficits e rigidez orçamentária, não se demonstram tão nítido no horizonte econômico.

³¹ Milho primeira safra.

Agradecimentos se fazem necessário a *Secretaria Adj. de Inf. Socioeconômicas, Geog. e Indicadores* Elaine Corsini e ao *Superintendente de Estatística, Indicadores e Gestão da Informação* Paulo César de Souza, face as considerações atinentes a construção textual.